

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE TRAJETÓRIA ESTUDANTIL E PROFICIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Post de Carvalho Luiz (UFPR/UTFPR, Brasil, fernandaluiz@utfpr.edu.br)

Ana Lorena Bruel (UFPR, Brasil, analorena@ufpr.br)

Um olhar sobre os dados de oferta escolar no Brasil permite reconhecer uma importante regularização do fluxo escolar sobretudo no final do século XX e início do século XXI. Ou seja, há redução nas taxas de reprovação, abandono e evasão escolar, tornando mais equilibrada a distribuição dos estudantes entre as etapas de ensino e ampliando o tempo de permanência dos estudantes na escola. (OLIVEIRA, 2007) Trajetórias escolares mais regulares indicam que os estudantes entram no sistema de ensino, permanecem nele e alcançam patamares mais efetivos de conclusão. Portanto, compreende-se que o estudo sobre trajetórias permite sintetizar as condições de acesso, permanência e conclusão da escolaridade, como dimensões da garantia do direito à educação.

Observa-se a coexistência entre normas, políticas e práticas que, desde o final dos anos 1980, fortalecem essa perspectiva de garantia do direito à educação nas dimensões de acesso, permanência, padrão de qualidade para a oferta, enfrentamento da seletividade e exclusão características do sistema de ensino, e outras que contribuem para a manutenção e acirramento das múltiplas formas de desigualdades. Para Soares et al (2021, p. 17), “o direito à educação não está plenamente atendido para todas as crianças brasileiras, uma vez que, após o acesso à escola, muitos estudantes têm suas trajetórias interrompidas por uma ou mais barreiras (...)”. As trajetórias escolares podem ser compreendidas como expressão da qualidade da educação, perpassadas por desigualdades que levam à realização (ou não) do direito à educação.

Este trabalho se propõe a analisar as trajetórias escolares de estudantes da educação básica como estratégia para compreender as barreiras que se estabelecem para a garantia do direito de permanência, progressão nas séries e conclusão da educação básica. O estudo foi desenvolvido a partir dos dados obtidos por meio do Sistema de

Avaliação da Educação Básica (Saeb), realizado em 2019 junto aos estudantes de 3ª e 4ª séries do ensino médio, e divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O banco de dados apresenta informações para 2.123.113 casos, sendo 1.843.850 matrículas em escolas públicas (83,3%).

O Saeb se caracteriza como um conjunto de avaliações em larga escala que incluem a realização de testes de proficiência dos estudantes de 5º e 9º ano de ensino fundamental e de 3ª e 4ª séries do ensino médio, nas áreas de língua portuguesa e matemática, acompanhados de questionários socioeconômicos respondidos por estudantes, docentes e gestores. Estas avaliações permitem a construção de um diagnóstico dos sistemas de ensino a partir do levantamento de dados sobre a proficiência dos estudantes em algumas áreas de ensino e sobre informações de contexto ligadas às escolas, gestores e estudantes que realizam as provas. As informações contextuais são fundamentais para compreender como fatores intra e extraescolares interferem nas trajetórias escolares e no desempenho dos estudantes.

Para as análises aqui apresentadas foram selecionadas respostas dos estudantes de ensino médio que se articulam às informações sobre suas trajetórias escolares, buscando cotejá-las aos resultados de proficiência em língua portuguesa. Foram analisadas informações relativas aos estudantes de escolas públicas, avaliados de forma censitária, e de escolas privadas, avaliados de forma amostral. Em virtude das diferenças na forma de coleta das informações, as análises foram realizadas garantindo a atribuição do peso amostral determinado pelo INEP para os casos de estudantes de instituições privadas.

Embora o Saeb esteja em período de transição decorrente de alterações como a inclusão de um estudo piloto para a educação infantil, o alinhamento dos testes de proficiência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inclusão de provas destinadas aos estudantes de 2º ano do ensino fundamental e de provas das áreas de ciências da natureza e ciências humanas, os dados analisados mantêm as características de edições anteriores. As avaliações destinadas aos estudantes de ensino médio têm previsão de alteração e alinhamento à BNCC no ano de 2025.

O uso das informações produzidas pelo Saeb precisa ser feito de maneira cuidadosa e sempre considerando as importantes críticas ao sistema de avaliação. Pesquisadores da área (BONAMINO; SOUZA, 2012) alertam para os riscos de reducionismo curricular, ranqueamento entre escolas e estudantes, produção de

hierarquias e bonificações que podem contribuir para a ampliação das desigualdades educacionais. Apesar dos riscos, os resultados das avaliações podem e devem ser utilizados como diagnóstico tanto para a discussão e definição de políticas educacionais quanto para a análise sobre a organização dos sistemas de ensino.

A análise descritiva dos resultados das avaliações dos estudantes de Ensino Médio em 2019 explicita um grande conjunto de desigualdades em diversas esferas. Com relação à proficiência, verifica-se que há desigualdades de rendimento entre estudantes considerando: dependência administrativa da escola, turno de matrícula, nível de escolaridade da mãe ou responsável, autodeclaração de cor/raça, expectativa de continuidade dos estudos, experiências de fracasso escolar.

Após a exploração descritiva dos dados, foram selecionadas as variáveis que satisfazem as exigências estatísticas e as intenções do estudo para realizar uma análise de dependência, com o uso da técnica de regressão linear multivariada. Para analisar as trajetórias dos estudantes, foi construído um indicador considerando as seguintes informações: idade de ingresso no sistema de ensino, quantidade de experiências de reprovação e abandono escolar, conclusão do ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA). Esta variável foi construída considerando as experiências de fracasso escolar vivenciadas pelos estudantes que participaram do Saeb 2019. Ela varia de 0 a 6, sendo 0 (zero) a expressão de uma trajetória escolar contínua e os valores de 1 a 6 a expressão de uma ou mais experiências de reprovação, abandono, entrada tardia na escola, transferência para a EJA, incluindo possíveis combinações. Há apenas 4,4% dos casos sem informação para o indicador.

Os modelos de regressão (Tabela 1) indicam que as experiências de fracasso escolar produzem efeito negativo sobre a proficiência, sendo que no modelo em que foi inserida apenas a variável trajetória, o efeito de cada experiência de fracasso gera uma redução de 20 pontos no desempenho. Com a inclusão de outras variáveis, como a escolaridade da mãe, cor/raça dos estudantes, expectativa de continuar estudando ao concluir o ensino médio e a proficiência no teste de matemática, o poder explicativo da variável trajetória se reduz, em virtude da interação com as demais variáveis, ao mesmo tempo em que o percentual da variação (R^2) da proficiência em língua explicado pelo modelo se amplia. Contudo, em todos os modelos a trajetória escolar se mantém significativa, negativa e com grande efeito sobre a proficiência em língua portuguesa,

menor apenas do que o efeito do desempenho em matemática, quando observados os coeficientes padronizados.

Tabela 1 – Modelos de regressão linear multivariada com coeficientes não padronizados para estimar o efeito sobre a proficiência em língua portuguesa, de estudantes do 3º e 4º ano do ensino médio, Saeb, 2019

	<i>Modelo 1</i>	<i>Modelo 2</i>	<i>Modelo 3</i>
R^2	12,7%	20,4%	49,1%
<i>Constante</i>	292,265	258,834	118,369
<i>Trajetória</i>	-20,935	-17,075	-7,399
<i>Escolaridade da mãe</i>		6,295	2,194
<i>Cor/raça</i>		14,037	4,545
<i>Expectativa</i>		18,226	4,917
<i>Proficiência em matemática</i>			,556

Notas: Variável Dependente: Proficiência em Língua Portuguesa transformada na escala única do SAEB, com média = 250, desvio = 50 (do SAEB/97); Casos dos estudantes de escolas privadas ponderados pela variável “Peso do aluno em língua portuguesa”; Todos os coeficientes de regressão mostraram-se significativos, com p-valor menor do que 0,000.

Fonte: Elaborado pelas autoras. INEP, Saeb (2019).

As experiências de fracasso escolar produziram trajetórias descontínuas para 34,7% dos estudantes de ensino médio que participaram do Saeb em 2019. Muitos dos estudantes que tiveram trajetórias interrompidas não chegaram ao final do ensino médio e não participaram do Saeb.

A escola possui pouca tolerância com trajetórias atípicas, fazendo com que uma situação de fracasso leve a outras e se torne, muitas vezes, insuperável. (DUBET, 2008) Considera-se que as desigualdades sociais não são determinantes para as desigualdades educacionais, ou seja, ainda que tenham peso importante, o trabalho realizado pela escola pode fazer frente às desigualdades persistentes e abrir novos horizontes para a realização da educação como direito fundamental universal. Mas a escola só pode agir no sentido da superação das desigualdades se tirá-las da invisibilidade, se construir uma ação coletiva de enfrentamento sob a égide do direito, da democracia, da igualdade e equidade.

Referências

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. 2012, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

INEP. Sistema de Avaliação da Educação Básica. **Microdados**. 2019. Acesso em: março de 2021.

OLIVEIRA, R. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação & Sociedade** [online]. 2007, v. 28, n. 100, pp. 661-690.

SOARES, J. F., ALVES, M. T. G., FONSECA, J. A. Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. **Revista Brasileira de Estudos de População** [online]. 2021, v. 38, pp. 1-21.